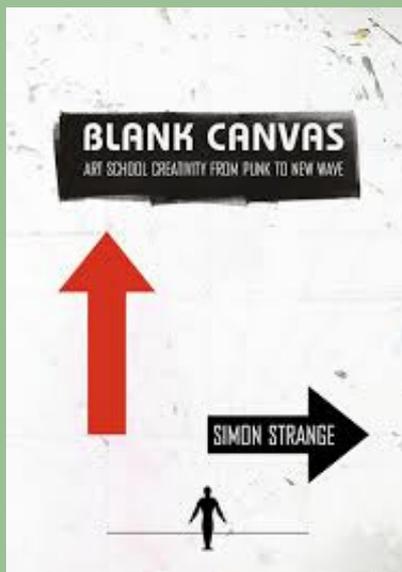


# Reseña del Libro: Blank Canvas. Art School Creativity From Punk to New Wave. Simon Strange (2022)



*Pedro Miguel de Carvalho Ferreira. Mestre em Comunicação e Mídia, Doutorando em Discursos: Cultura, História e Sociedade. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. E-mail: [Pedro.textos.miguel@gmail.com](mailto:Pedro.textos.miguel@gmail.com). ORCID: 0000-0002-7627-9269*

**B**lank Canvas: de Simon Strange, saiu no Reino Unido - <https://www.intellectbooks.com/blank-canvas> - editado pela Intellect Books, editora sediada em Bristol (sul de Inglaterra) e Chicago (estado de Illinois, Estados Unidos), cujos trabalhos se destacam pela pertinência e procuram fugir aos cânones acadêmicos mais conservadores.

Não é por acaso que este livro é produzido em colaboração com a Punk Scholars Network - <https://www.punkscholarsnetwork.com/> - na série Global Punk, uma coleção que explora a evolução histórica e a atualidade do movimento punk em diferentes partes do globo, examinando suas origens, estilo, identidade, impacto cultural, conexões e alcance. Esta estreita colaboração faz todo o sentido já que o olhar de garimpeiro destas instituições que estudam vertentes estéticas afastadas do mainstream são o seu ADN.

Dr. Simon Strange é um autor acadêmico e pesquisador sociocultural, músico, compositor, produtor e fotógrafo de paisagens minimalistas. Blank Canvas, datado já de dezembro de 2022, é na verdade intemporal, daí esta resenha ser feita agora sem qualquer constrangimento. É daqueles livros onde todo o seguidor de Paulo Freire e das suas pedagogias se revê. É por isso que o livro explora a importância da vanguarda e da pedagogia artística em um período crucial para as artes, a educação artística e a música no Reino Unido. Este livro entusiasma o leitor que se interessa pelas artes e música, além de ser valioso para qualquer pessoa interessada nas conexões e influências que impactam, promovem e formam a cultura.

Fala de uma fantástica jornada de estudantes de arte ingleses que trocaram os seus pincéis por guitarras e sintetizadores. Levaram os seus ensinamentos do campo artístico e aplicaram-no na música, explorando novos limites e novas sonoridades. O que às vezes de forma algo preguiçosa se chama de experimentalismo, era, na verdade, uma extensão de técnicas artísticas, neste caso, aplicadas ao meio musical. Levaram as suas ideias vanguardistas ao público que habitualmente comprava discos, criaram um antirock e art punk situacionista, escreveram linhas pop desconstruídas sobre filósofos que estudaram nas Belas Artes, e introduziram a estética da colagem na música eletrônica sombria e marcada em finais dos anos de 1970.

Simon Strange resgata a ideia da escola de artes como um viveiro de criatividade experimental que esbate as linhas entre arte e música. Nesta obra é pintado um quadro que demonstra o derrubar barreiras entre a arte, vida e o Eu criativo.

Blank Canvas fala da educação artística em Inglaterra nas décadas de 60 e 70 do século passado, mas faz interrogações como: "Será que a educação musical dos tempos modernos sufoca a alma e inibe o impacto do artista boémio?".

Para achar respostas, Simon Strange falou com artistas como Ana da Silva, a artista portuguesa que emigrou para Londres e fundou o Raincoats. A artista refere que se não tivesse estudado numa escola de artes nunca teria fundado o grupo musical. Para uma pessoa de mente aberta, a escola de artes é o sítio ideal para se estar, refere a artista.

O livro atravessa diversas etapas como do movimento Bauhaus em diante; uma caracterização das escolas de arte no Reino Unido nas décadas de 60 e 70 do século passado; a redefinição de conceitos, nomeadamente do pós modernismo e do esbater de barreiras entre a arte e a música (conforme Ana da Silva refere, por exemplo); o conceito de não-músico aporta como o punk como ano zero porque veio redefinir hierarquias e a importância do processo criativo abriu novas perspetivas, pois as fronteiras estéticas foram abolidas a partir de uma tela em branco com resultados surpreendentes.

São destacadas as filosofias e práticas que influenciaram o desenvolvimento de músicos

punk, pós-punk e new wave. Surge um quadro de criatividade para artistas e músicos, com o objetivo de definir o futuro. O lendário músico e produtor Brian Eno, entre outros músicos e educadores dos dias de hoje, procurou a essência da criatividade e sugere como as lições aprendidas em torno da escola de artes mostram um caminho para a evolução cultural tanto de músicos como de artistas que esperam criar um futuro nessa área.

É um livro de pormenor, por vezes exaustivo – o que lhe concede uma vantagem argumentativa – produzido com um olhar académico à prova de bala que todos os interessados por pedagogia através das artes deveriam ler.